Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo

Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET)

Balanço econômico do turismo paulista 2020 e perspectivas para 2021/2022

SP PRA TODOS

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
| Secretaria de Turismo

Introdução

O presente documento do Centro de Economia e Inteligência do Turismo (CIET), da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, tem como objetivos 1) realizar um balanço do setor turístico paulista para 2020 e 2) estimar a recuperação do setor por meio de cenários nos diversos indicadores monitorados em 2021 e 2022.

Metodologia

O monitoramento de indicadores turísticos do CIET é baseado em fontes internacionais como a Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), além das métricas utilizadas pela Oxford Economics na elaboração de estimativas econômicas de valor adicionado direto, indireto e induzido, bem como a International Air Transportation Association (IATA) para movimentos do mercado aéreo mundial.

No âmbito nacional, as principais fontes de dados são a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados de São Paulo (Seade), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Confederação Nacional de Comércio, Bens, Serviços e Turismo, Federação de Comércio do Estado de São Paulo (FecomercioSP), entre outras fontes de macro indicadores.

1. O ano de 2020

São Paulo iniciou 2020 com uma perspectiva otimista, de previsão de 46 milhões de turistas, incluindo a circulação de paulistas, brasileiros de outros estados e estrangeiros em visita ao estado e com previsão de volume de negócios, turismo e economia superior a 2019 em 4,5%. Contudo, em março a pandemia da covid-19 mudou todas as perspectivas do turismo mundial.

Os cálculos das estimativas para o ano, apresentados no estudo “Fluxos Turísticos: Estimativas de retomada no pós-pandemia” (CIET/SeturSP, 2020) foram monitorados mês a mês de acordo com os resultados de faturamento, fluxo de passageiros nos aeroportos, fluxo de veículos nas estradas, taxas de ocupação hoteleira, empregos, entre outros indicadores.

Sendo assim, o fechamento previsto para o ano é de:

Turistas domésticos

O CIET traçou em junho de 2020 três cenários para o fechamento do número de turistas no ano de 2020: 30,3 milhões em um cenário otimista; 28,7 milhões em um cenário provável; 25,5 milhões em um cenário crítico.

Após acompanhamento e análise de indicadores entre janeiro/ outubro de 2020, e projetando os dois últimos meses do ano, a estimativa de fechamento para 2020 é de 27,0 milhões de turistas domésticos em São Paulo, considerando turistas que vieram ao estado por via aérea, rodoviária e paulistas que circularam em todo o estado, se situando entre os cenários provável e crítico anteriormente traçados.

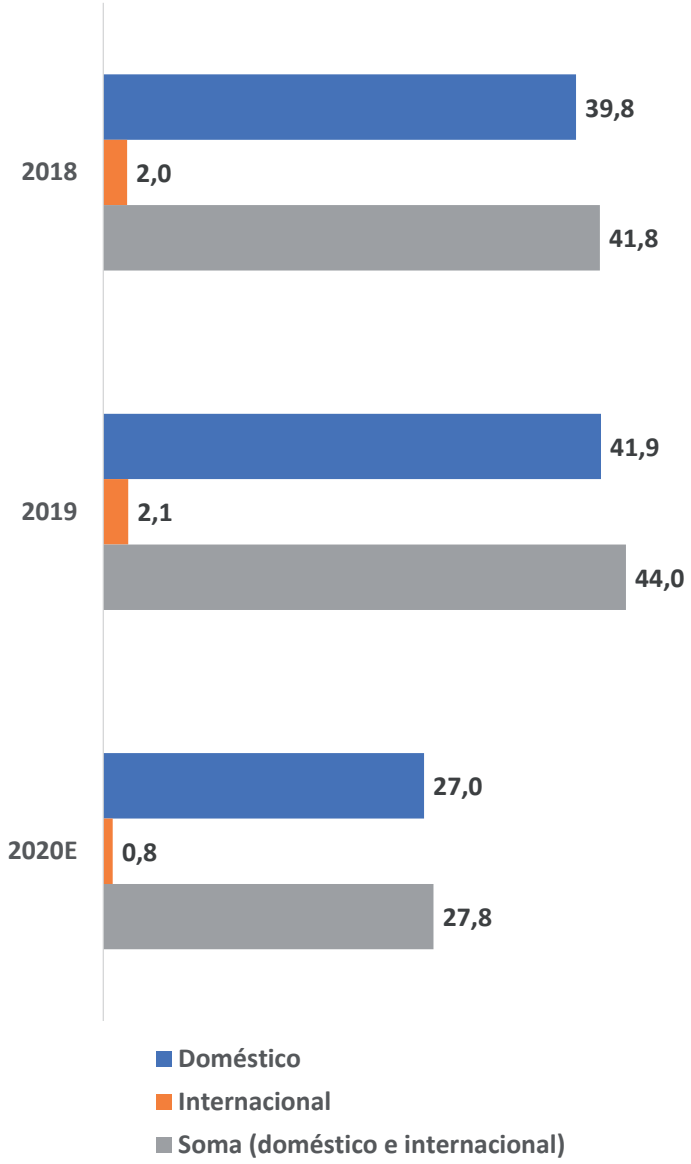
Turistas Estrangeiros

Dentro das estimativas de fluxo de turistas, o CIET traçou três cenários: 907 mil em um cenário otimista; 817 mil em um cenário provável; 724 mil em um cenário crítico.

Após acompanhamento de indicadores entre janeiro/ outubro de 2020 e projetando os dois últimos meses do ano, a estimativa de fechamento do ano é de 779 mil turistas internacionais, entre o cenário provável e crítico.

O gráfico abaixo demonstra a evolução dos fluxos turísticos em São Paulo entre 2018 e 2020:

Fluxos turísticos no Estado de São Paulo - 2018/2020 (em milhões de turistas)*



fonte: CIET/ SeturSP, 2020

*estimativas 2020

Transportes

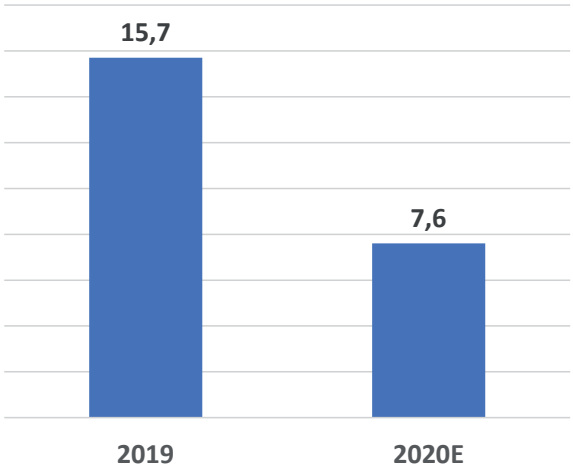
Estradas paulistas

Com base nos dados da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), o CIET estima que o fluxo de veículos nas rodovias paulistas em 2020 deve permanecer em volumes entre 75% e 80% do praticado em 2019. Em números absolutos, a circulação nas estradas deve chegar a 965 milhões no ano corrente. No ano passado, este volume ultrapassou 1,2 bilhão em todo o estado.

Terminais rodoviários paulistanos

Segundo dados da Socicam, que administra as rodoviárias da Cidade de São Paulo, os terminais do Tietê, Barra Funda e Jabaquara devem terminar o ano com um movimento de 7,6 milhões de passageiros em 2020, variação -51,59% do registrado em 2019.

Fluxo de passageiros nos terminais rodoviários paulistanos (em milhões de desembarques)*



fonte: Socicam, CIET/ SeturSP, 2020

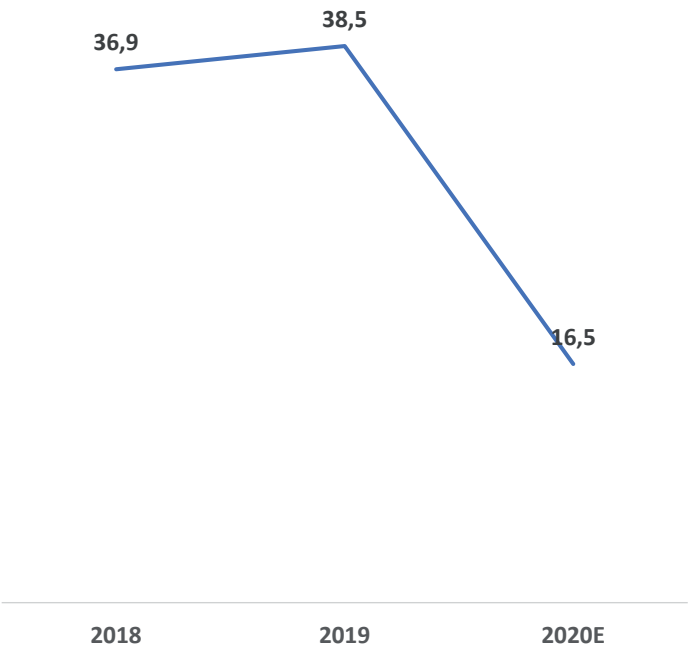
***estimativas 2020**

Aeroportos paulistas

Com base em dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), os aeroportos paulistas registraram 38,5 milhões de desembarques de passageiros domésticos e internacionais em 2019. O CIET traz a expectativa a de que em 2020 este número seja próximo de 16,5 milhões de desembarques, -51,9% do registrado em 2019.

Além dos aeroportos de Congonhas, Viracopos e Guaraulhos, também estão contemplados nesta estimativa os aeroportos regionais que atendem voos regulares em São Paulo.

Fluxo de passageiros nos aeroportos paulistas (em milhões de desembarques)*



fonte: Anac, CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020**

Dentre as participações das origens de passageiros nos principais aeroportos de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Brasília representaram 29% dos fluxos de viajantes aéreos para o estado. Já em 2020, Belo Horizonte deu lugar a Recife na lista das 4 primeiras colocações no ranking. Sendo assim, essas 4 cidades, agora com a capital de Pernambuco, representaram 29,5% dessas origens.

Para as origens internacionais, Buenos Aires, Santiago, Miami e Lisboa se mantiveram como principais origens de passageiros entre 2019 e 2020 para São Paulo.

Origens de passageiros para aeroportos paulistas 2020

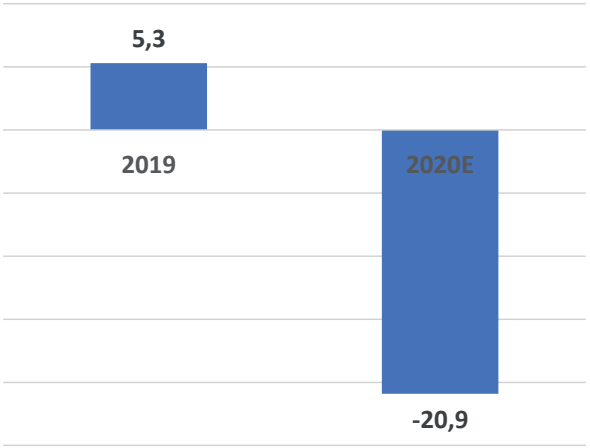
Domésticos	Internacionais
Rio de Janeiro	Buenos Aires
Porto Alegre	Santiago
Recife	Miami
Brasília	Lisboa

fonte: Anac, CIET/ SeturSP, 2020

PIB do turismo

Segundo estimativas do CIET, principalmente em razão da pandemia e da redução de atividade acima de 90% em alguns segmentos em meses como abril, maio, e junho, bem como um movimento de 35% a 40% abaixo do registrado em 2019 para agosto setembro e outubro, o Produto Interno Bruto (PIB) do turismo deverá cair -20,9% no ano de 2020.

Variação do PIB do turismo em São Paulo (em %)*

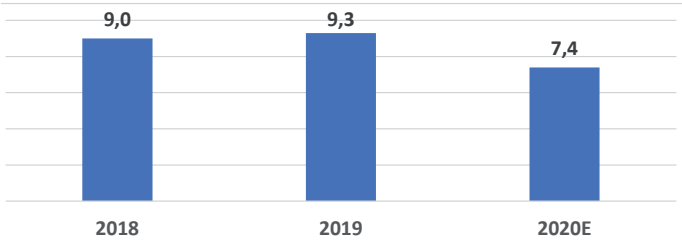


fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020**

O PIB do turismo deve ficar, em valores correntes e corrigidos, na ordem de R$ 183,4 bilhões em 2020. Como o turismo foi um dos setores mais atingidos pela pandemia, a participação do setor na economia do Estado deve cair dos 9,3% atingidos em 2019 para 7,4%, considerando as estimativas de PIB para o Estado de São Paulo pela Fundação Seade, que deve ficar em -0,%.

Participação do PIB do Turismo na economia paulista (em %)*



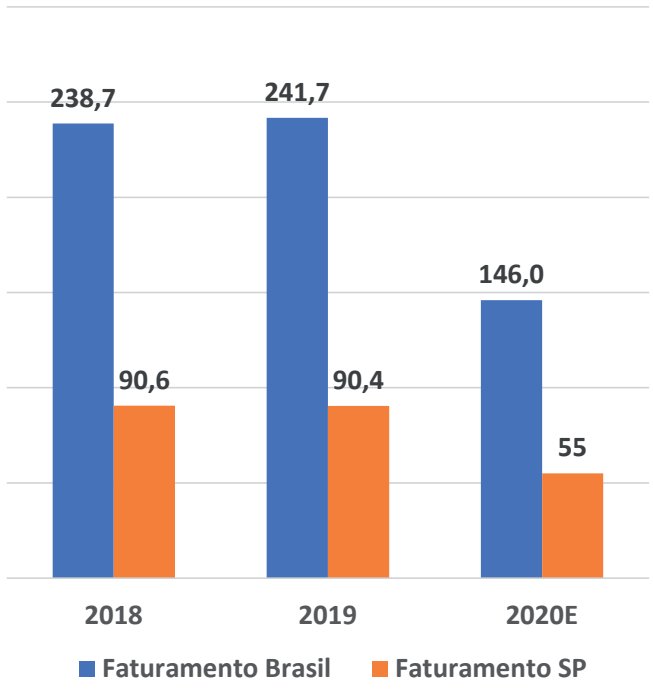
fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020**

Faturamento das empresas de turismo

Com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC), que estima que o faturamento direto das empresas de turismo no Brasil deve ser de aproximadamente R$ 146 bilhões, ou -39,1% em comparação com o ano anterior (R$ 241 bilhões em 2019), o CIET projeta o faturamento para São Paulo, que fechou 2019 com R$ 90,4 bilhões (ou 38% do faturamento do turismo no Brasil), deve ficar em R$ 55 bilhões, com uma queda de -39% em relação ao ano anterior, com índices semelhantes ao do Brasil.

Faturamento do turismo - 2018/2020 (em bilhões de R$)*



fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020**

Volume de serviços em turismo

Análise dos dados da Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para atividades turísticas, que envolvem hospedagem, alimentação, transporte de passageiros, agências de viagens, cultura, lazer e entretenimento, apontam para uma queda de 30% nas atividades turísticas do Brasil em comparação com 2019. Para o Estado de São Paulo, o índice deve ficar semelhante, em torno de -30%.

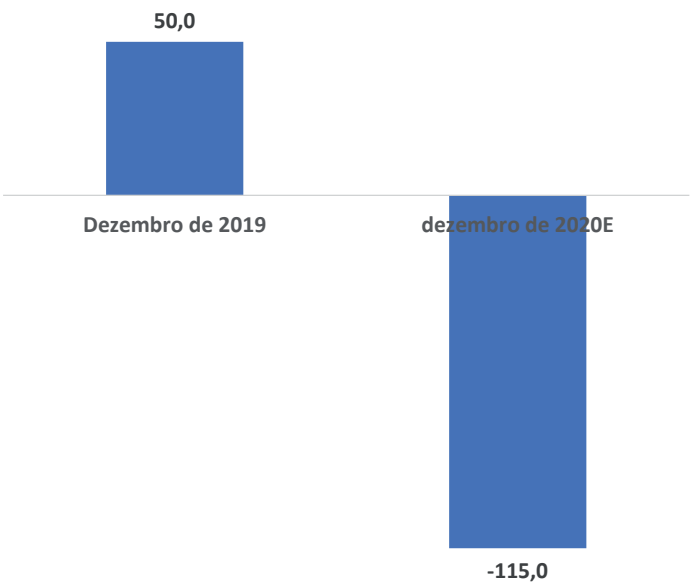
Em 2019, o Estado de São Paulo cresceu 5,3% no mesmo indicador. O crescimento registrado no Brasil para o período mencionado foi de 2,5%.

Empregos

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged/ Ministério do Trabalho), contemplando as atividades características do turismo: hospedagem, alimentação, transporte de passageiros, agências de viagens, lazer, locação de veículos e organização de eventos, demonstram que o saldo atual para o Estado de São Paulo é de -143,0 mil empregos formais diretos em outubro. Depois de 7 meses seguidos de saldos mensais negativos de empregos para o turismo em São Paulo, outubro registrou um saldo positivo de 7,8 mil postos de trabalho recuperados. O saldo nacional de empregos para o turismo está em -358 mil postos de trabalho.

A expectativa, de acordo com as projeções de movimentação turística de São Paulo para o último bimestre de 2020, é que este saldo fique entre -115 e -120 mil empregos até o final do ano.

Saldo acumulado de empregos no turismo paulista (em mil empregos)*



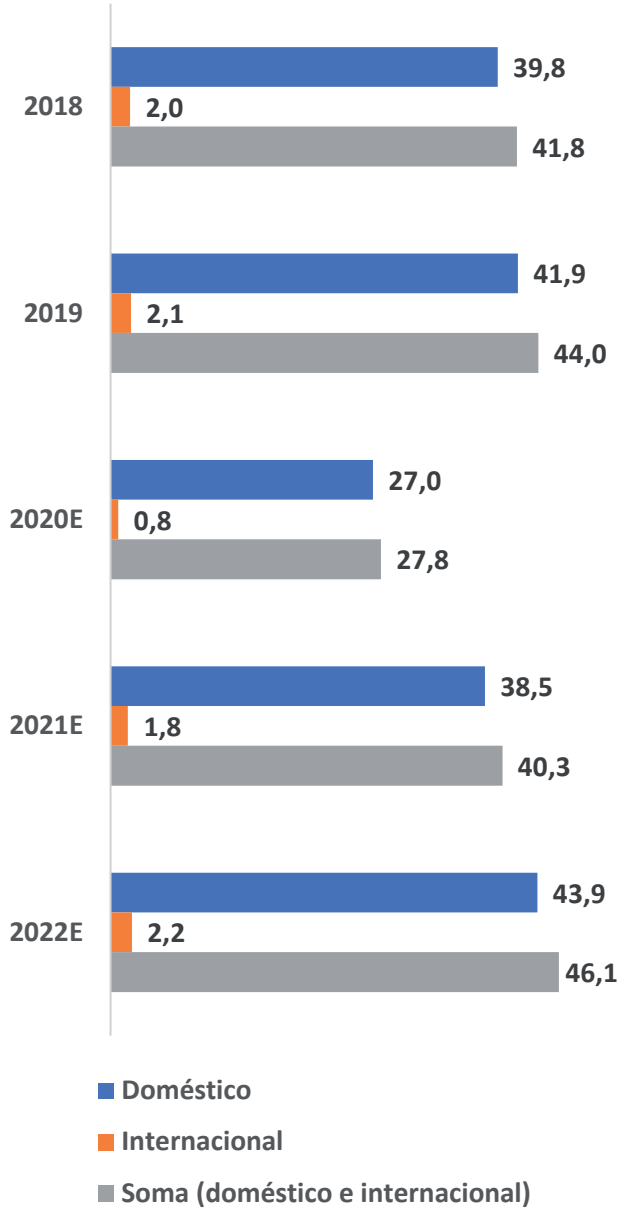
fonte: Caged/ Ministério do Trabalho, CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020**

2. Perspectivas para recuperação do turismo 2021/2022

A evolução dos números e estimativas para os próximos anos baseiam-se nas previsões mundiais de retomada do turismo, bem como a capacidade, total ou parcial, de evolução dos fluxos turísticos observados no período entre julho e novembro de 2020. O intervalo mencionado serviu como base para elaboração de parâmetros de reativação da atividade e o tempo para que esta situação ocorra. Desta forma, estima-se que em 2021 o fluxo de turistas cresça 44,9% em relação a 2020 e em 2021 ultrapasse os fluxos registrados no período pré-pandemia em 4,7%. É importante ressaltar que este cenário pode ser influenciado pelas perspectivas de vacinação em massa, bem como o controle da Covid-19.

Fluxos turísticos no Estado de São Paulo - 2018/2022 (em milhões de turistas)*



fonte: CIET/ SeturSP, 2020

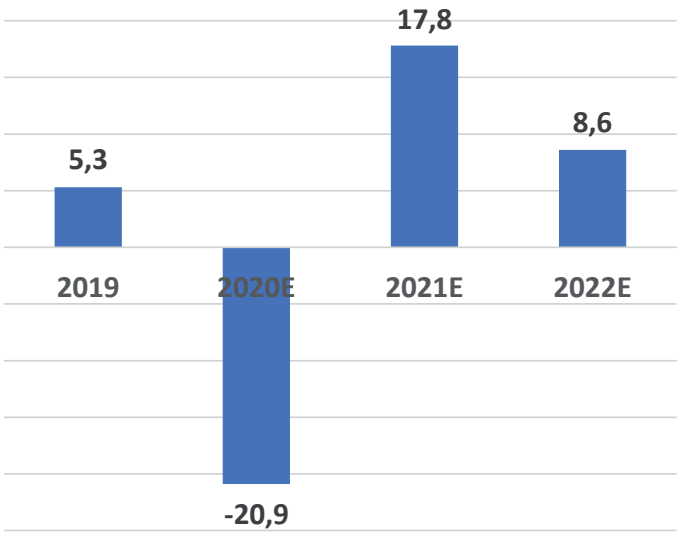
***estimativas 2020/ 2022**

PIB do turismo

Dados monitorados pelo CIET indicam que já se iniciou um processo de recuperação de atividade desde outubro/2020 que deverá resultar em um crescimento de +17,8% no ano de 2021 e outros 8,6% em 2022, em parte também pelo crescimento do turismo de proximidade, dentro do Estado de São Paulo.

Desta forma, a economia do turismo recupera possivelmente em março de 2022 o tamanho que tinha em dezembro de 2019, e termina o ano já em patamares superiores a antes da pandemia.

Variação do PIB do turismo em São Paulo (em %)*

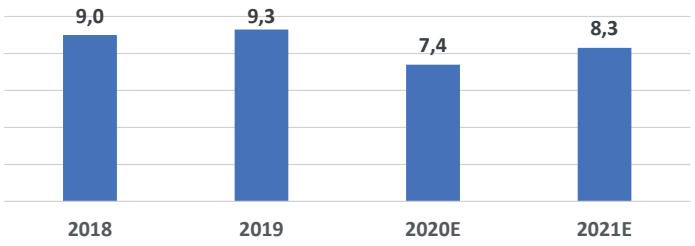


fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020/ 2022**

Como já mencionado anteriormente a participação do setor na economia do Estado deve cair dos 9,3% atingidos em 2019 para 7,4%. No entanto, essa participação deve voltar a subir para 8,3% já em 2021 considerando uma recuperação do PIB paulista de 4,9% estimado pela Fundação Seade.

Participação do turismo no PIB paulista (em %)*

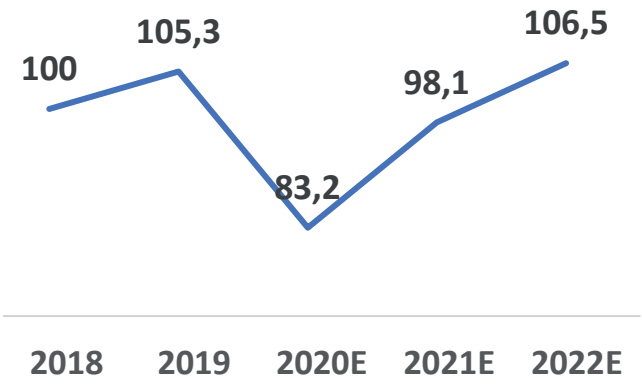


fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020/ 2021**

No período entre abril e dezembro de 2021, considerando a hipótese de um plano nacional de vacinação já em vigência e abrangendo diversos grupos etários, já teremos um nível de retomada que deverá se manter durante 2022.

Crescimento acumulado real e recuperação do PIB do turismo em São Paulo: Base Fixa 2018 = 100*



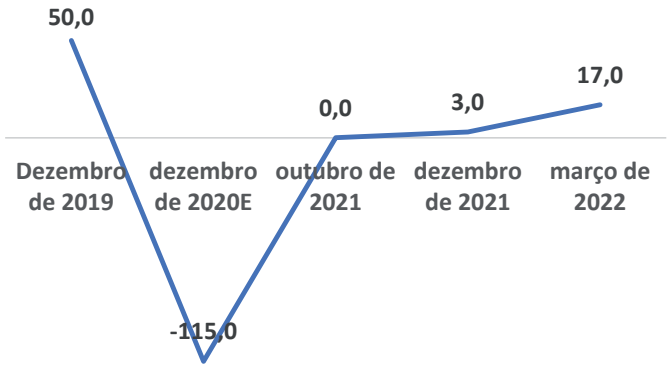
fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020/ 2022**

Empregos

Ao longo de 2021, estima-se que o saldo acumulado de perda de empregos com a pandemia será zerado até outubro, passando a trazer até 3 mil novas vagas (além das recuperadas) até dezembro de 2021 e outras 14 mil novas vagas até março de 2022, encerrando o primeiro trimestre daquele ano com 17 mil novas vagas criadas.

Saldo acumulado - empregos do turismo paulista*



fonte: CIET/ SeturSP, 2020

***estimativas 2020/ 2022**

Considerações finais

• O cenário que está se configurando para o turismo em São Paulo em 2021 e 2022 (especialmente com a adoção da vacina, de protocolos de segurança no turismo, o fortalecimento do turismo de proximidade dentro do próprio Estado e um impulso por disponibilização de crédito para investimentos, legislação de Distritos Turísticos, portfólio de áreas para atração de investimeos em turismo, nova legislação de recursos para os municípios turísticos, campanhas de promoção, pacotes e rotas cênicas) é de uma possível retomada já no final de 2021 e início de 2022 dos patamares anteriores à pandemia, e nos anos de 2022 e 2023, crescimento real com ampliação de oferta de serviços e principalmente com a forte retomada do turismo de negócios.

• O CIET prevê crescimento de 17,8% no PIB do turismo em 2021 e de outros 8,6% de crescimento em 2022, sendo que em março de 2022 se retornaria aos níveis de final de 2019/início de 2020, sendo que essa recuperação poderá se dar antes, caso a vacina, a realizar-se entre janeiro e março desse ano, tenha um efeito positivo imediato sobre o turismo.

• O setor havia fechado 2019 com um saldo de empregos diretos criados em +50 mil; foram perdidos cerca de 150 mil empregos diretos na pandemia; estima-se que o saldo acumulado de perda de empregos com a pandemia será zerado até outubro de 2021, passando a trazer até 3 mil novas vagas (além das recuperadas) até dezembro de 2021 e outras 14 mil novas vagas até março de 2022, encerrando o primeiro trimestre de 2022 com todos os empregos recuperados e 17 mil novas vagas criadas.

• O resultado que o CIET apurou para o PIB do turismo em 2020 é de uma redução de -20,9%, considerando as atividades diretas de turismo, as indiretas e induzidas. Importante considerar que as atividades indiretas envolvem também muitas contratações fixas, que não têm redução proporcional à redução de atividade; e as atividades induzidas dependem principalmente da massa salarial do setor e da atividade da economia como um todo, que, em razão de compensações e acordos, tiveram redução inferior ao nível de atividade direta.

• A redução do turismo se deve principalmente aos meses entre abril e julho, quando índices de monitoramento de atividades como transporte de passageiros e meios de hospedagem caíram mais de 90% em São Paulo.

• Alguns índices setoriais não consideram movimentos de mercado do turismo que se realizam de forma independente, como os milhares de excursionistas que circulam em todo o estado de São Paulo e que tem como principais motivações de viagem o lazer e/ou visita a amigos e parentes. Cabe mencionar também o movimento gerado por ferramentas de locação de hospedagens por aplicativo, como o Airbnb.

• Já neste último trimestre do ano, são notados sinais do potencial de recuperação ainda que limitados em razão das precauções com a pandemia. O movimento de carros particulares nas principais estradas do Estado de São Paulo no final de semana em outubro, por exemplo, já foi 4% superior ao de outubro do ano passado. A oferta de voos domésticos já em dezembro e janeiro de 2020/2021 deverá ser 65% do que foi praticado em 2019, que foi um final de ano muito positivo em termos de movimento.

• O mercado de turismo em São Paulo tem uma característica de ser o principal emissor de turistas nacionais e internacionais do Brasil; existe uma retenção de recursos para turismo por parte da população de São Paulo formada por poupança retida, viagens nacionais e internacionais não realizadas no período, além da fidelização por passar a visitar destinos no estado de São Paulo que não eram visitados anteriormente. Isso dá um valor adicional de R$ 13,4 bilhões em receita do turismo até o final de 2021.

CRÉDITOS

Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo

Vinicius Lummertz
Secretário

Guilherme Miranda
Secretário Executivo

Wagner Hanashiro
Chefe de Gabinete

Rodrigo Ramos
Coordenador de Turismo

Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET)

Fabio Montanheiro
Consultor - Inteligência de Mercado - InvestSP/SeturSP

Gustavo Grisa
Consultor em Economia e Projetos Estratégicos - InvestSP/SeturSP

Luciana Derze
Consultora - Inteligência de Mercado - InvestSP/SeturSP

Luiz Sales
Consultor em Comunicação - InvestSP/ SeturSP

Centro de Inteligência da Economia do Turismo
Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo
Praça Ramos de Azevedo, 254 - 5o andar - República
São Paulo - SP - 01037-010
pesquisa@turismo.sp.gov.br

SP PRA TODOS

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
| Secretaria de Turismo

Acesse outras pesquisas do Centro de Inteligência da Economia do Turismo em turismo.sp.gov.br

SP PRA TODOS

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
| Secretaria de Turismo